

## Texto 5

### Milhares de quilómetros

Querido João.

Finalmente chegámos! Não posso acreditar. Os dias que passaram pareciam segundos ao ver quão pequena a Terra se ia vendo à medida que nos afastávamos. Agora estamos a milhares de quilómetros, mas sei que nunca te vou esquecer. Mas vai ser difícil com tanto que há aqui para fazer.

Somos a primeira equipa de pessoas a pisar solo marciano e acho que aí na Terra estão muito orgulhosos de nós. Pelo menos o Pete, um Americano que faz parte da nossa pequena tripulação assim pensa, e eu concordo com ele. Muito mais importante do que pisar o solo cinzento da Lua foi pisar solo vermelho, quentinho de Marte, um planeta tão próximo mas ao mesmo tempo tão desconhecido.

Aqui a paisagem é completamente idêntica à dos desertos quentes da Terra. A areia é quente e macia. Existem dunas perfeitamente delineadas e tudo à nossa volta inspira calma, a não ser os terríveis ventos que se fazem sentir a toda a hora.

Neste momento eu e a minha equipa estamos todos à mesa a comer uma espécie de mistela com sabor a peru e uma tarte de cereja que descongelámos especialmente para este dia.

Natal é para passar com a família e com os amigos. Contigo é partilhar um bom bacalhau com natas e um copo de champanhe à frente da lareira... Mas em vez disso estou aqui em cima, a comer comida intragável com pessoas que não conheço nem compreendo, mas tenho de me sujeitar. Não há muitas hipóteses estou aqui, a quilómetros de distância da civilização!

A rapariga russa disse qualquer coisa sobre o tempo que vai fazer amanhã, vento e mais vento, é tudo o que se vê neste planeta. Os dias são frios e mais frias são as noites. Compartilho o meu quarto com um chinês careca! Deve ser muito esperto porque está sempre atafalhado de papéis com todo o tipo de informação desde o tempo, a situação geológica que se verifica em Marte até ao prato principal das nossas refeições. Não se consegue ter uma conversa civilizada com ele!

O mais parecido comigo é um africano de São Tomé e Príncipe. Como falamos a mesma língua sempre pomos a conversa em dia.

Amanhã vai ser um dia em cheio. Duas examinações ao tempo, três escavações e é o meu dia de limpar a nave. Fazem-me passar por muitas coisas só porque não falo a língua deles ou porque acham os portugueses pouco merecedores de tarefas importantes. Eu tirei o mesmo curso que todos os outros. Mas mudando o assunto... Como vai o teu irmão? Espero que já tenha casado e que esteja a passar uma ótima lua-de-mel em Brasília. Desculpa não ter podido ir à cerimónia mas tive muito trabalho, para agora poder estar aqui.

E como estão os teus pais? Espero que se encontrem de boa saúde e que estejam orgulhosos de mim. A última vez que os vi foi na despedida, antes do lançamento. Pensando melhor, essa foi a última vez que te vi. Como estavas bonito nesse dia: vestiste aquele smoking de veludo preto, do nosso casamento, e o teu sorriso não se igualava a nenhum recorte de revistas de modelos. O teu cabelo ondulava ao sabor do vento. Sabias que não me irias ver por muito tempo, mas mesmo assim não choraste nem ficaste triste, orgulhaste-te de mim?

Agora estão  $-10^{\circ}$  C lá fora. O frio de rachar não consegue congelar o meu coração que pensa ardentemente no dia do meu regresso. Estarás lá para me dares um abraço de boas-vindas?

... Marte, um planeta onde o vermelho do céu se confunde com o vermelho do solo. Onde não há lugar para pensamentos libertadores. Limitamo-nos a seguir com o horário e a trabalhar incansavelmente 24.6 horas por dia. E só descansar no fim da

tarde, quando nos juntamos todos para comer qualquer coisa e conversarmos nem que seja por dois minutos porque estamos tão cansados que só pensamos nas nossas camas agarradas ao chão da nave. Mas há aqueles que têm de fazer turnos de noite e esses coitados, têm de fazer o dobro do trabalho.

Mas, apesar de isto tudo me fazer manter ocupada, ainda me resta tempo para pensar nas saudades que sinto de ti, de vocês, da minha Terra. Não pensei ter tantas saudades de casa!

A minha mãe sempre me disse que eu pertencia ao espaço e ela tinha razão, o que eu não faria para desvendar um dos muitos mistérios que estão espalhados por todo o Universo! Mas agora, que estou tão longe de todos vós, não consigo esconder as tremendas saudades que sinto!

Agora só me posso limitar a cumprir as minhas tarefas e pensar que não faltará muito até que chegarei de novo para os teus braços e isso, meu amor, vale percorrer milhares de quilómetros.

Até ao meu regresso. Com todo o amor que poderei alguma vez mandar.

Sara